



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

GISEUDA PEREIRA DE ALMEIDA

BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: INCIDÊNCIA DE CASOS ENTRE ESCOLARES
RESIDENTES EM AGROVILAS

SOUSA

2017

GISEUDA PEREIRA DE ALMEIDA

***BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: INCIDÊNCIA DE CASOS ENTRE ESCOLARES
RESIDENTES EM AGROVILAS***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Me. Richardson Correia
Marinheiro

SOUSA

2017

GISEUDA PEREIRA DE ALMEIDA

**BULLYING E EDUCAÇÃO FÍSICA: INCIDÊNCIA DE CASOS ENTRE ESCOLARES
RESIDENTES EM AGROVILAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Sousa, 28 de julho de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Richardson Correia Marinheiro

IFPB

Prof. Me. Maria Aparecida Alves Sobreira Carvalho

IFPB

Prof. Me. Giulyanne Maria Silva Souto

IFPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, à minha família, meus colegas do grupo de pesquisa GPeafs pela colaboração, aos meus chefes e colegas de trabalho, Ana Lúcia e Francisco Gildário pela compreensão e apoio, em todos os momentos que precisei.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao professor Richardson Correia Marinheiro pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

A todos os professores do curso, que foram importantes em cada etapa da minha vida acadêmica.

A Deus por ter me proporcionado essa oportunidade de ter uma graduação oferecida pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

Agradeço também todos os meus colegas do grupo de pesquisa GPeafs, que tornaram essa caminhada em mais um momento de conhecimento e conquistas.

A minha família e a todos que me ajudaram de forma direta ou indireta, o meu, muito obrigada!

“Sem amor, eu nada seria.”
(São Paulo, 1ª Carta aos Coríntios)

RESUMO

O presente estudo buscou investigar como se manifesta o *Bullying* no ambiente escolar e, em específico, nas aulas de Educação Física. O estudo envolveu uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se de questionário, o qual foi aplicado nas 4 escolas públicas estaduais do distrito de São Gonçalo, agrovilas do município Sousa/PB. Foram avaliados 157 alunos ($13,34 \pm 1,81$ anos) do Ensino Fundamental II e Médio, sendo esta amostra composta por 52,52% do sexo feminino e 47,47% do sexo masculino. Sobre a incidência de casos de *Bullying* nas aulas de educação física, 24,4% dos estudantes relataram que raramente ocorrem violência e 1,9% que ocorrem com certa frequência. As brincadeiras de mau gosto (79,4%) e as agressões verbais (18,1%) são as principais formas de *Bullying* que os alunos relataram ocorrer no ambiente escolar. Quando comparados a outros estudos, os resultados encontrados nesta pesquisa demonstram que as escolas envolvidas dispõem de ambientes saudáveis, apresentando resultados positivos em alguns aspectos investigados. Ainda se faz necessários buscar as relações entre as causas e as ocorrências de violência dentro destas escolas.

Palavras-Chave: *Bullying*; Educação Física; Estudantes; Agrovilas.

ABSTRACT

The present study sought to investigate how Bullying is manifested in the school environment and, specifically, in Physical Education classes. The study involved an exploratory and descriptive field research, using a questionnaire, which was applied in the 4 schools State public of the district of São Gonçalo, agrovilas of the municipality Sousa / PB. A total of 157 students (13.34 ± 1.81 years old) from Elementary and High School were evaluated, 52.52% female and 47.47% male. About the incidence of Bullying in physical education classes, 24.4% of students reported that violence rarely occurs and 1.9% occur frequently. Tasteful play (79.4%) and verbal abuse (18.1%) are the main forms of bullying that students reported occurring in the school environment. When compared to other studies, the results found in this research demonstrate that the schools involved have healthy environments, presenting positive results in some aspects investigated. It is still necessary to search the relationships between the causes and occurrences of violence within these schools.

Keywords: Bullying; Physical Education; Students; Agrovilas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 01	Principais tipos de agressões no ambiente escolar	23
GRÁFICO 02	Ocorrência de casos de violência na aula de educação física.	24
GRÁFICO 03	Frequência de discriminação por parte dos colegas na aula de educação física.	25
GRÁFICO 04	Desenvolvimento de atividades extraclasse ofertadas na escola.	26
GRÁFICO 05	Reação dos estudantes quando foi vítima de violência nas aulas de educação física.	27
GRÁFICO 06	Forma de resolução de problemas dos estudantes dentro da escola	28
GRÁFICO 07	Participação dos pais na vida escolar dos estudantes.	29
GRÁFICO 08	Forma de relacionamento dos alunos com o professor de educação física	29
GRÁFICO 09	Ocorrência de atos de violência no percurso ou nos arredores da escola.	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Fundamentação do problema	10
1.2	Problema de pesquisa	12
1.3	Objetivos	12
1.3.1	<i>Objetivo Geral</i>	12
1.3.2	<i>Objetivos específicos</i>	12
1.4	Justificativa	12
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
2.1	<i>Bullying</i> na escola	14
2.2	<i>Bullying</i> na Educação Física Escolar	14
3	METODOLOGIA	20
3.1	Delineamento do método	20
3.2	População do estudo	20
3.3	Procedimentos metodológicos	20
3.4	Técnicas de coleta de dados	21
3.4.1	<i>Questionário sobre Bullying</i>	21
3.5	Procedimentos éticos da pesquisa	21
3.6	Tratamento estatístico	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	33
	ANEXO A – Questionário Sobre <i>Bullying</i> na escola e nas aulas de educação física	36
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	37

INTRODUÇÃO

1.1 Fundamentação do problema

A violência nas escolas é algo que tem causado preocupação aos educadores, alunos, pais e toda comunidade escolar de um modo geral. Agressões que tem atingido a integridade emocional, psíquica e física das pessoas, principalmente crianças e adolescentes. Segundo a revista eletrônica Nova Escola (2015), *Bullying* é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas.

Há mais de 27 anos o professor Dan Olweus alertou a Noruega e o mundo sobre a problemática do *Bullying* nas escolas, porém o problema tem se agravado, a prova disso são os casos de violência que tem acontecido em instituições de ensino pelo mundo, inclusive no Brasil, em que alunos ou ex-alunos foram ao extremo, como no caso de Wellington Menezes, 24 anos, que atirou contra os alunos e funcionários da Municipal Tasso da Silveira de Realengo-RJ, matando 11 pessoas e ferindo 13 e suicidando logo após, supostamente para vingar os abusos e a exclusão que sofreu quando estudava na escola. Este fato deixou o país perplexo e levantando algumas indagações: será que esse jovem foi vítima do *Bullying* na escola? Como esse aluno era tratado? Como se comportava que ninguém percebeu? Ninguém identificou?

São vários os tipos de *Bullying*, o que às vezes dificulta a identificação. O fenômeno é um problema a ser enfrentado por toda a sociedade, algumas pessoas não sabem lidar, outras fingem não perceber, por enquanto muitas são profundamente atingidas chegando ao ponto mais extremo, o de tirar a própria vida e/ou a do outro.

A escola é o local onde ocorre a maior quantidade de casos de *Bullying*, do simples aos mais graves, do direto ao indireto, neste ambiente onde crianças e adolescentes passam maior parte de suas vidas, para muitos tem se tornado local de opressão, em que existe vítimas e autores de agressões, respectivamente o dominado e dominante, o que acaba por estabelecer uma relação negativa em um lugar que deveria ser de aprendizagem e respeito mútuo. (FANTE, 2005).

O currículo da educação física deve ser trabalhado com base nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Segundo Darido (2008) a dimensão atitudinal dos conteúdos na educação física deve trabalhar a valorização do patrimônio de jogos e brincadeiras em seu contexto; respeito aos adversários e colegas; resolução de problemas com atitudes de diálogo e não violência; estímulo à participação das atividades em grupos, cooperando e

interagindo, reconhecendo atitudes não preconceituosas quantos aos níveis de habilidade, sexo, religião, entre outras.

Para o tema em questão, a dimensão atitudinal é a que melhor se enquadra, haja visto o *Bullying*, em sua definição, ser atitudes de comportamentos negativos, comportamentos esses que devem e podem ser trabalhados com os escolares na tentativa de prevenir e combater o fenômeno evitando agravamento da situação.

Cabe as instituições de ensino inserir no Projeto Pedagógico e no Regimento Escolar sugestões para o trabalho de prevenção ao *Bullying*. O estado da Paraíba criou em 2016 o Plano de Ação Estadual “Prevenção e Intervenção ao *Bullying* Respeito é Bom, *Bullying* é Crime!”, que prevê a realização de seminários; cursos de educação à distância, com objetivo de reforçar os conhecimentos sobre prevenção e intervenção, na identificação de todas as formas do *Bullying*; campanhas educativas em atenção a Lei Estadual 9.509, de 14 de novembro de 2011, que destaca, em seu artigo primeiro, a promoção anual de campanhas educativas, informativas e de prevenção e combate ao *Bullying* (NEDH-GEDI-SEEPB, 2016). No dia 07 abril de 2016 o Senado aprovou, um projeto de lei que estabelece o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência nas Escolas (BRASIL, 2016). A escolha da data para a celebração foi feita em memória às vítimas da chacina na escola do Rio Janeiro, o caso Wellington Meneses, já citado anteriormente. Todas essas ações são plausíveis, porém deve haver o trabalho conjunto da escola e da família. É necessário que professores, coordenadores pedagógicos, diretores e principalmente os pais, estejam atentos as atitudes e comportamentos das crianças e adolescentes.

Apesar da existência destas ações, somente as políticas acontecerem não são o suficiente para prevenção e combate ao *Bullying*, é necessário que a sociedade se conscientize que o fenômeno é um problema de saúde pública que necessita da intervenção de todos.

Segundo Bonfim e colaboradores (2012) nas aulas de educação física escolar, a interação entre os alunos é indispensável e ocorre de maneira singular, pois a disciplina exige que o aluno utilize sua capacidade psicomotora e cognitiva para a realização das atividades propostas. Desta forma, os alunos com menos habilidade são facilmente identificados e tornam-se mais vulneráveis a perseguições, agressões, intimidações, discriminações, exclusões das atividades e comentários maldosos. Diante dessa afirmação se faz necessário que o professor de Educação Física esteja sempre alerta na tentativa de combater e prevenir qualquer tipo de agressão em suas aulas. Se por um lado os estudantes estão mais vulneráveis a atos de *Bullying* por outro eles podem ter a oportunidade de superação. A disciplina pode ser uma forte aliada

na prevenção, haja visto o aluno tem oportunidade de demonstrar suas habilidades desconhecidas pelos demais, e passar a ser admirado, aceito no grupo, valorizado, cabe ao professor a missão de mediar suas aulas e aproveitar as possibilidades que a Educação Física poderá proporcionar se trabalhada na intenção de combater o *Bullying*.

Portando, uma iniciativa científica e educativa necessária para o desenvolvimento de ações para prevenção e identificação dos casos de *Bullying* na escola, são as pesquisas para detalhamento das características e casos de agressões existentes na comunidade escolar, buscando adaptar ou estruturar ações específicas e universais para conscientização dos agressores e atividades de amparo para as vítimas, envolvendo todos os sujeitos no processo de ensino dentro da escola, inclusive a família.

1.2 Problema de pesquisa

Devido ao crescente número de casos de violências nas escolas, faz-se necessário responder ao seguinte problema de pesquisa: existe uma grande incidência de casos de *Bullying* entre escolares residentes em comunidades agrícolas, e em específico nas aulas de educação física?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar a existência e frequência de casos de *Bullying* ocorridos dentro do ambiente escolar, entre jovens residentes em agrovilas e sua relação com as aulas de educação física escolar.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os casos de *Bullying* no ambiente escolar e nas aulas de educação física;
- Avaliar a qualidade do ambiente escolar na zona rural sob a ótica dos estudantes.

1.4 Justificativa

A presente pesquisa justifica-se por seu caráter social e educacional, a ideia inicial partiu de uma experiência vivenciada pela discente pesquisadora a qual está relatada abaixo:

“Adolescente, quinze anos de idade, aluno de uma escola rural, que aqui recebe o nome fictício de João, sofreu Bullying dentro e fora da escola, desde que começou a falar. Por ter o lábio leporino, sua voz conseqüentemente foi afetada, ficando fora dos padrões. Durante muitos anos ele recebeu um apelido do qual nunca gostou. Filho de pais separados, sua mãe empregada doméstica, João tem uma marca que o destaca dos demais, o lábio leporino, que por falta de condições financeiras não teve uma intervenção cirúrgica de sucesso. João é altamente criativo, gosta de trabalhos manuais, mas tem se atrasado na escola. Certa vez dentro da quadra de esporte, em um treino de voleibol, ele veio ao meu encontro e chamou para uma conversa. Aos prantos ele desabafou que não mais aguentava, que estava sofrendo Bullying, que não iria mais jogar, quando indaguei qual o tipo, ele respondeu: “não gosto do meu apelido, queria que me chamassem pelo meu nome, não aguento mais e ainda me chamam de bichona”. Tive que ser forte para não chorar junto com ele. Em nossa conversa eu fiz questão de enfatizar que ele era um dos meus melhores atletas, que não seria isso que iria afastá-lo do seu esporte preferido. Foi um pedido de socorro que eu tinha que atender, me segurei e fui em busca de solução junto a direção escolar. Fomos de sala em sala pedir para que o chamassem pelo nome, o que de certa forma surtiu algum efeito. Conversamos com os professores para que ficassem de olho. Hoje João continua jogando voleibol, é o melhor levantador e quando vão organizar os times é o primeiro a ser chamado e já pensa em ser professor de educação física” (Relato de Experiência da Autora).

Este relato traduz as necessidades atuais de promoção emergente de ações de combate ao *Bullying* e das suas conseqüências dentro do ambiente educacional. A obtenção e levantamento das principais características e ocorrência dos casos de violência é uma atividade necessária para a estruturação e desenvolvimento destas ações. Estes dados poderão provir os professores e toda a comunidade acadêmica, bem como, todas as áreas do conhecimento envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, com informações importantes para o combate e prevenção do *Bullying* e conseqüentemente a conscientização da comunidade interna e externa sobre as suas responsabilidades neste processo.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 *Bullying* na escola

O termo inglês *Bullying* vem da palavra inglesa *bully* que significa “tirano” ou “valentão”. Nesse sentido, quando falamos de *Bullying*, estamos nos referindo às condutas relativas à intimidação, tiranização, ao isolamento, às ameaças e insultos direcionados a uma pessoa ou mais. Na língua portuguesa não temos um termo que abarque toda a complexidade do conceito científico do fenômeno, por isso, apesar de encontrarmos termos como intimidação, maus-tratos e vitimização, a maioria dos autores usa estas expressões concomitantemente ao termo *Bullying*.(FRICK, 2016)

Apesar de não ter uma tradução para o português, existem alguns conceitos para o termo no Brasil e diversos autores que discutem o tema definem em sua maioria, como agressão verbal, física ou psicológica repetitiva. A repetição é considerado por muitos autores como fator principal para determinar se a ação é considerada *Bullying*. Dan Olweus (apud CUNHA; WEBER, 2007) define o *Bullying* escolar como uma atitude repetitiva e agressiva, com longa duração e marcada por um jogo de força e poder na forma física ou psicológica. Para Fante (2005), *Bullying* é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente de maltratar, de tratar uma pessoa com violência. Segundo Chalita (2008) o *Bullying* é a negação da amizade, do cuidado e do respeito. O agressor impõe à sua vítima as piores humilhações, desde apelidos perversos a situações covardes de agressões físicas.

Em linhas gerais o *Bullying* é entendido como agressão repetitiva, ocorrendo com mais frequência nas escolas entre crianças e adolescentes, porém não significa dizer que só eles sejam vítimas, a frequência é maior entre estes, mas, adultos também podem ser vítimas desse tipo de agressão, na faculdade, no trabalho, na rua, até mesmo na família.

Segundo Silva (2015), o professor Dan Olweus, foi o primeiro a iniciar os estudos sobre o *Bullying*, na Universidade de Bergen, da Noruega, estudos estes que duraram desde 1978 até 1993. Ele deu início as suas observações sobre agressores e suas vítimas sem aval das escolas, que aguçaram o interesse pelo tema, só depois que três adolescentes noruegueses cometeram suicídios que, segundo indícios foram resultados da prática do *Bullying*. As pesquisas realizadas pelo professor Dan Olweus, em 1989, constatou-se que dentre 07 estudantes, 01 encontrava-se envolvido na prática do *Bullying*. Em 1993, Olweus lançou sua pesquisa no livro “BULLYING at the school”. A obra deu origem a uma Campanha Nacional

na Noruega com o apoio do Governo Norueguês, que reduziu em cerca de 50% os casos de *Bullying* nas escolas. Sua repercussão em outros países, como o Reino Unido, Canadá e Portugal, incentivou essas nações a desenvolverem suas próprias ações.

No Brasil a pioneira dos estudos sobre o tema é a pedagoga, Cleo Fante, que desde 2000 vem publicando sobre *Bullying*, promovendo ações e projetos no combate ao *Bullying*, a mesma idealizou o programa Educar para a Paz, que tem sido aplicado em algumas escolas no país e é recomendado em razão dos resultados que são obtidos.

O Senado brasileiro através da Lei nº 13.185, de 6 de novembro (BRASIL 2015). Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática no Brasil, aponta que existem oito tipos de *Bullying*:

1. *Bullying* Físico: é uma violência física do tipo socar, chutar ou bater em um colega repetidas vezes. Este é o *bullying* mais fácil de identificar;
2. *Bullying* Psicológico: esse tipo ocorre quando a vítima é perseguida, amedrontada, aterrorizada, manipulada, intimidada, dominada, chantageada por colegas de seu convívio;
3. *Bullying* Moral: ocorre quando há difamação, calúnia ou é espalhado um boato sobre alguém;
4. *Bullying* Verbal: é aquele que insulta ou xinga de forma repetitiva ou criando apelidos que humilham os colegas;
5. *Bullying* Sexual: quando a pessoa é assediada, induzida ou abusada de alguém;
6. *Bullying* Social: acontece quando a vítima é ignorada, isolada ou excluída constantemente por colegas do convívio social;
7. *Bullying* Material: ocorre quando há o Furto, roubo ou destruição dos pertences de alguém;
8. *Bullying* Virtual: neste tipo há a humilhação por colegas pelas redes sociais, quando há o envio de mensagens que invadem a intimidade, tais como falsificação de fotos e dados pessoais que provocam sofrimentos e constrangimentos.

Para Silva (2015) o *Bullying* pode acontecer de forma direta ou indireta. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de agressão; normalmente, os comportamentos desrespeitosos dos bullies (praticantes do *Bullying*) costumam vir em bando. Essas atitudes maldosas contribuem não somente para a exclusão social da vítima, como também para muitos casos de evasão escolar e pode se expressar das mais variadas formas, verbal, física, sexual, virtual, psicológico e moral. O *Bullying* traz consequências psíquicas e comportamentais, aqui

é enfatizada a fobia escolar, que se caracteriza pelo medo de frequentar a escola, provocando repetência e evasão escolar.

O *Bullying* escolar tem os seus protagonistas, mais conhecidos por vítimas, agressores e espectadores. As vítimas podem ser classificadas em: vítima típica, que não reage as provocações; vítima provocadora, que em geral, discute ou briga quando é atacada ou insultada, no entanto, não consegue responder aos revides de forma satisfatória e a vítima agressora, esta por sua vez reproduz os maus-tratos, procura outra vítima, ainda mais frágil e mais vulnerável. Os agressores possuem uma personalidade com resquícios de desrespeito e maldade, são avessos às normas, tem o desempenho escolar deficitário. (SILVA, 2015).

Os espectadores são aqueles que testemunham agressões, podem ser do tipo passivos, ativos ou neutros. O passivo não concorda com as atitudes do bullie, mas se cala. O ativo manifesta apoio e incentivo ao bullie, o neutro não demonstra sensibilidade pelas situações de *Bullying*. Independente de qual seja, os espectadores em geral são omissos. Cada um dos protagonistas do *Bullying* apresentam comportamentos que os distinguem de ser vítima, agressor (bullies) e espectador.

De acordo com o estudo da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência, com o passar do tempo, as vítimas de *Bullying* tanto podem se recuperar desses traumas sofridos durante o período escolar, como podem desenvolvê-los ainda mais, até entrarem num ponto irreversível, no caso mais extremo, o suicídio.

Além de traumas, outras consequências graves são citadas por, Ramalho e Videres (2016) estas promovem no âmbito escolar o desinteresse pela escola, a queda do rendimento, a evasão, o déficit de atenção e aprendizagem.

A escola deve dar mais atenção aos conflitos vivenciados pelos escolares, independentemente do tipo e de onde se originou, a falta de atenção dada a esses conflitos por mais simples que sejam, pode favorecer o surgimento de casos de *Bullying*.

De acordo com Abramovay e Rua (3303, p.25)

“a vulnerabilidade da escola as várias violências, macrossociais, viria aumentando também sua perda de legitimidade como lugar de produção e transmissão de saberes quando contraposta ao alcance social, ampliando do escopo e do acesso de novos meios de formação.”

A escola pública termina sendo mais vulnerável, por diversos fatores, pouco ou nenhum recurso, profissionais sem o devido preparo para lidar com os diversos tipos de violência, salas de aula superlotadas, dentre outros fatores, mas, essas deficiências não servem de justificativas para que a violência nas escolas não seja impedida ou prevenidas pelos gestores e professores.

Aquino (1998) comenta que “a ação escolar seria marcada por uma espécie de reprodução [...] de outros contextos institucionais molares (a política, a família, a mídia etc.) que se faziam refletir no interior das relações escolares”. Diante da afirmação, subentende que a responsabilidade na prevenção ao *Bullying* necessita de parceria entre a família, a escola e a comunidade, uma vez que as relações no interior da escola são reproduções destes contextos sociais. Quando há a intervenção de toda a comunidade escolar juntamente com os pais, a tendência é a de que as situações de *Bullying* ocorridas na escola diminuam ou até deixem de existir (CUNHA; WEBER, 2007).

Os estudos sobre a transmissão de valores de pais para filhos e sua influência nos processos de socialização são importantes para o entendimento de diversos comportamentos expressos pelas crianças inclusive o *Bullying*. (KNAFO, 2003).

2.2 Bullying na Educação Física Escolar

As atuais tendências pedagógicas tem conduzido a escola para a missão de formar o cidadão em sua integralidade de maneira prepará-lo para a vida. Dentre as disciplinas do currículo escolar sabe-se que a Educação Física é uma das disciplinas que promove e contribui para a formação integral do educando, proporcionando seu desenvolvimento físico, motor, cognitivo, afetivo e social. Conhecendo os benefícios e vantagens da Educação Física escolar, acredita-se que a disciplina tem um papel indispensável na prevenção e intervenção ao *Bullying*, cabendo ao profissional responsável aproveitar o potencial da disciplina.

Se por um lado a Educação Física pode despertar nos alunos sentimentos de cooperativismo, companheirismo e inclusão, por outro, tende a criar situações de competitividade, agressividade e discriminação em meio às quais práticas de *Bullying* podem surgir, sobretudo em relação aos alunos acima do peso ou com pouca habilidade nos esportes.

A violência nas escolas é uma realidade e não pode ser tratada como algo normal. É preciso criar estratégias para combater qualquer tipo de violência no ambiente escolar, para assegurar uma boa qualidade no ensino-aprendizagem, promovendo práticas escolares menos excludentes e mais democráticas. Para Fante (2005.p.78-79):

“As conseqüências da conduta de *Bullying* afetam todos os envolvidos e em todos os níveis, porém especialmente a vítima, que pode continuar a sofrer seus efeitos negativos muito além do período escolar. Pode trazer prejuízos em suas relações de trabalho, em sua futura constituição familiar e criação de filhos, além de acarretar prejuízos para sua saúde física e mental”.

Diante dessa afirmativa, entende-se que a violência sofrida pelos alunos, pode causar prejuízos no aprendizado, por isso é fundamental que as escolas em parceria com a família, criem projetos ou programas para combater o *Bullying*, as escolas podem incentivar atitudes de solidariedade, respeito às diferenças e tolerância entre os colegas, a fim de acabar ou minimizar esse tipo de violência. O agressor muitas vezes, diz que suas atitudes é apenas “brincadeira”, por isso é de fundamental importância que os professores fiquem atentos a esse tipo de violência, a fim de prevenir problemas do tipo que afetam o rendimento escolar, causando desistência e até mudança de escola.

Segundo Bomfim e colaboradores (2012) os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam um novo caminho para a educação física escolar com base no princípio da inclusão. Essa visão permite que, ao interagirem com os adversários, os alunos possam exercer o respeito mútuo, buscando participar de forma leal e não violenta. Confrontar-se com o resultado de um jogo e com a presença de um árbitro permite a vivência e o desenvolvimento da capacidade de julgamento de justiça (e de injustiça). Principalmente nos jogos, em que é fundamental que se trabalhe em equipe, a solidariedade pode ser exercida e valorizada. Em relação à postura frente ao adversário, podem ser desenvolvidas atitudes de solidariedade e dignidade nos momentos em que, por exemplo, quem ganha é capaz de não provocar e não humilhar, e quem perde, pode reconhecer a vitória dos outros sem se sentir humilhado (BRASIL, 1997).

Pesquisadores afirmam que os conteúdos na educação física além de trabalhar capacidades motoras dos alunos, deveriam desenvolver a capacidade de transformação pessoal, que segundo Scheriber e colaboradores (2005), é aspecto fundamental para uma melhor interação com o meio. Situações de *Bullying* podem ocorrer em qualquer contexto nos quais as pessoas interajam, e, sendo a Educação Física uma disciplina em que os alunos nem sempre estão alinhados, sentados, sob o controle dos professores, o ambiente dessas aulas é propício para a ocorrência de *Bullying*. (OLIVEIRA; et al, 2013)

Todo professor deve ser mediador, o de educação física não é diferente, este deve fazer uso de suas aulas para promover a integração entre os estudantes. Deve explorar a dinâmica que os conteúdos da disciplina oferece e desenvolver atividades nas quais os jogos cooperativos

sejam mais frequentes, trabalhar sempre as dimensões atitudinais para que valores éticos e morais sejam desenvolvidos, promover vivências de atividades inclusivas para que os escolares coloquem-se no lugar do outro e despertem o respeito pelas diferenças e assim indiretamente estará o professor, promovendo ação de combate ao *Bullying*, são inúmeras as possibilidades que a educação física tem para trabalhar nesse sentido, cabe ao responsável pela disciplina fazer o bom uso dos conteúdos que estão a seu favor. Os esportes que fazem parte do plano de ensino da educação física devem ser explorados e aproveitados no trabalho de valores humanos, enfatizando sempre o respeito pelo outro, os jogos propostos nas aulas devem ser encarados como um momento de diversão, de lazer.

Dessa maneira o professor estará trabalhando de maneira subjetiva o combate ao *Bullying*. A parte que a educação física pode provocar momentos de agressões existe, quando o professor deixa de trabalhar de maneira cooperativa e explora a competição acima de tudo, não que a competitividade não deva existir nas aulas, mas se faz necessário que o professor nesse modelo de aula, esteja mais atento ao comportamento dos escolares, a fim de que não cometam nenhum tipo de agressão e não contribuam para a disseminação do fenômeno *Bullying*, o que pode tornar a aula frustrante para muitos.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento do método

A metodologia usada no presente estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa de campo com objetivos descritivos e exploratórios. Segundo Severino (2007), este método possibilita aos pesquisadores o levantamento de informações de uma população sem intervenção do pesquisador. Para tanto, foi utilizado o procedimento operacional para a coleta dos dados por meio de questionário com perguntas e respostas objetivas.

3.2 População do estudo

O estudo foi desenvolvido nos núcleos habitacionais que compõem o Distrito de São Gonçalo, na cidade de Sousa/PB. Esta área rural é composta por 4 comunidades agrícolas, mais conhecidas como agrovilas, sendo elas: São Gonçalo e os núcleos habitacionais I, II e III. As instituições de ensino que fizeram parte da pesquisa são da rede pública, mas precisamente, as escolas da rede estadual de ensino, sendo inseridas no estudo uma de cada comunidade. O público discente atendido por estas instituições é composto, em sua grande maioria, por filhos de agricultores de assentamento da reforma agrária. Estes jovens podem ser caracterizados como uma população de risco, por residirem em uma área vulnerabilidade social e assistencial, já que a região faz parte do semiárido nordestino, o qual é caracterizado por baixos índices econômicos, de saneamento básico, de habitação, educação e indicadores de saúde.

O estudo foi realizado nas escolas estaduais: Prof^a Izidra Pacífico localizada no Núcleo 1, Prof^a Dione Diniz localizada no Núcleo 2, Francisco Cícero Sobrinho localizada no Núcleo 3 e Estevam Marinho localizada em São Gonçalo, todas pertencentes a zona rural do município de Sousa – PB.

Responderam ao instrumento da pesquisa, um grupo de 157 escolares do Ensino Fundamental II e Médio de todas as escolas citadas. Sendo vinte e dois do Núcleo 1, setenta e três do Núcleo 2, dezesseis do Núcleo 3 e quarenta e nove do distrito de São Gonçalo.

3.3 Procedimentos metodológicos

A coleta de dados iniciou-se em novembro de 2016, finalizando em março de 2017. A primeira fase se deu com visitas as quatro escolas, com o intuito de realizar um levantamento

da quantidade de alunos e celebrar a assinatura da carta de anuência pelas direções das instituições, consentindo a participação na pesquisa.

Em um segundo momento foram realizadas visitas as salas de aula para a explicação dos objetivos da pesquisa e das características dos instrumentos que seriam utilizados para a coleta dos dados. Após a explanação, foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) para os alunos que se posicionaram favoráveis em participar da pesquisa, os quais foram orientados a levarem para casa para que os seus pais ou responsáveis assinassem o documento autorizando a sua participação no estudo. No terceiro momento da pesquisa recolhemos os Termos assinados pelos pais que consentiram a participação dos filhos, sendo submetido a aplicação dos questionários somente os alunos que desejaram participar do estudo e tiveram o consentimento por escrito dos pais, sendo esta a primeira forma de randomização da amostra

3.4 Técnicas de coleta de dados

No presente estudo foi utilizados o seguintes instrumentos: um questionário para coleta de dados sobre a incidência de *Bullying* na escola e nas aulas de educação física (ANEXO A).

3.4.1 Questionário sobre *Bullying*

A coleta dos dados foi feita através de um questionário auto administrativo adaptado (Modelo no anexo A) de XAVIER, (2006) e LIMA (2010), validado por BORBA (2011), compreende 15 questões objetivas de múltipla escolha, que abrangem os seguintes eixos principais: “Sobre ser maltratado na escola e nas aulas de Educação Física especificamente, sobre maltratar nas aulas de Educação Física, relação com o professor de Educação Física, com os pais e os colegas.” Para assim obter no final da pesquisa uma visão sobre o *Bullying* dentro das escolas e o cenário desse fenômeno nas aula de Educação Física pela ótica de possíveis vítimas. Quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo são extremamente úteis, pois proporcionam informações gerais acerca das populações, que são indispensáveis em boa parte das investigações sociais (Gil, 2010 apud Frick, 2016). Daí a importância da utilização dos questionários, pois sem eles seria praticamente impossível a realização desse trabalho.

3.5 Procedimentos éticos da pesquisa

A pesquisa observara todos os critérios contidos na Resolução MS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa

envolvendo seres humanos, sendo submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Nas primeiras visitas feitas às escolas, tivemos abertura total dos diretores que disponibilizaram espaços para que realizássemos a pesquisa, depois de explicar para os estudantes do que se tratava a pesquisa, a maioria interessou-se em participar levando o TCLE para o pai ou responsável assinar autorizando a sua participação. Recebemos alguns termos em branco, outros foram perdidos e 157 foram assinados autorizando a participação dos estudantes, os quais responderam ao instrumento da pesquisa.

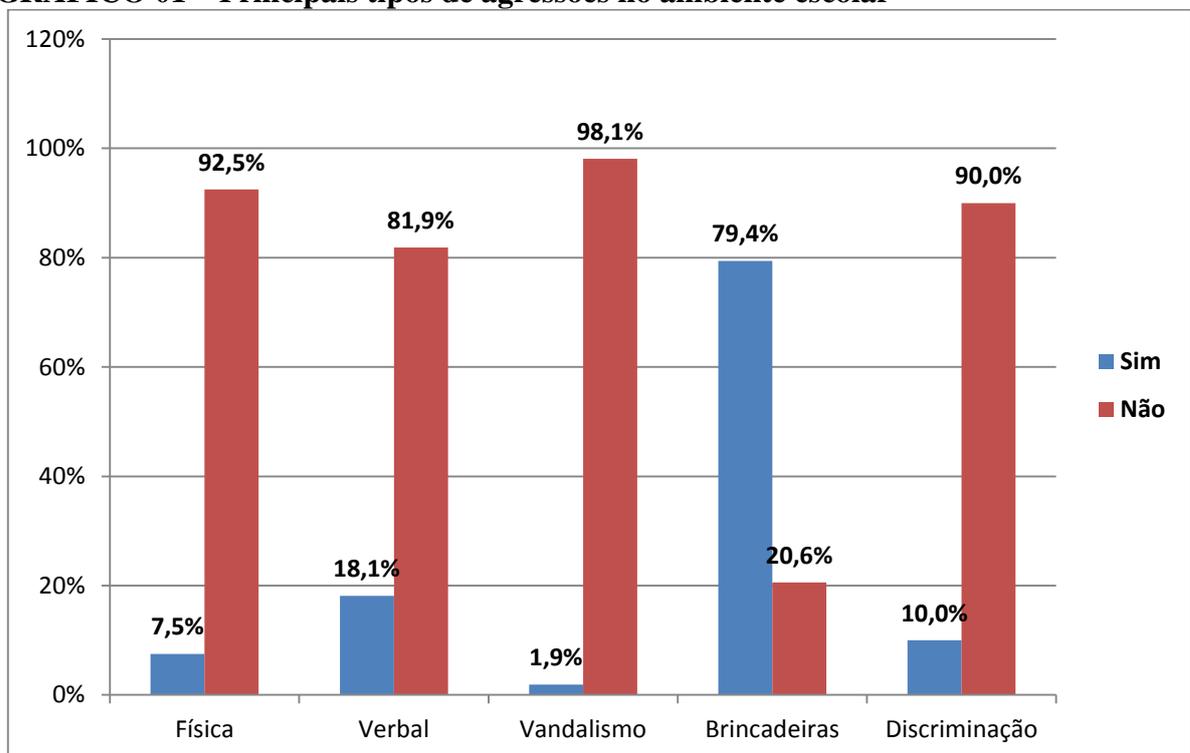
3.6 Tratamento estatístico

Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio dos cálculos de média, desvio padrão e frequência, de acordo com as características das variáveis e quanto à normalidade e homogeneidade dos dados. Para tanto, foi utilizado o software Epiinfo 7 na tabulação e análise dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Responderam ao questionário sobre *Bullying*, 157 estudantes, sendo (47,47%) do sexo masculino e (52,53%) do sexo feminino, as meninas correspondem a maior parte da amostra, a idade média dos participantes respectivamente é entre 13,25 e 13,44. O percentual de estudantes por escola foi o seguinte: São Gonçalo 30,63%; Núcleo I, 13,75%; Núcleo II, 45,63%; e Núcleo III, 10%.

GRÁFICO 01 – Principais tipos de agressões no ambiente escolar

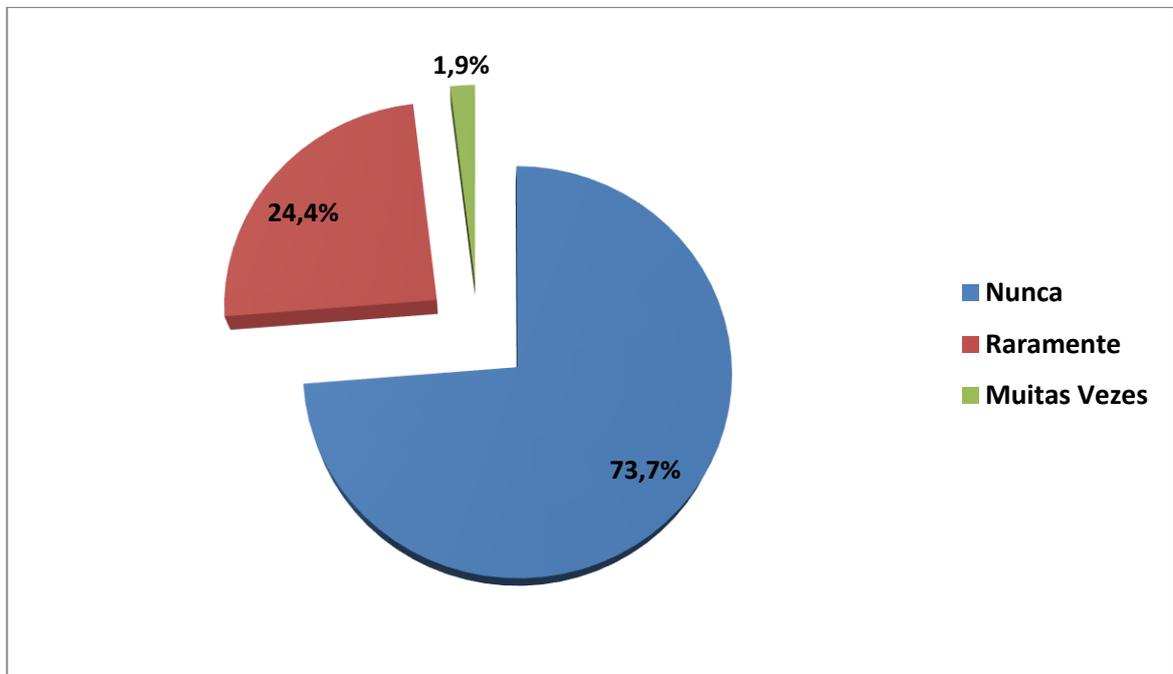


Fonte: autoria própria.

Para entender melhor os atos de violência, os estudantes foram questionados sobre como ela é manifestada no ambiente escolar. Dentre os estudantes que responderam que acontecem casos de violência na escola, alguns marcaram mais de uma opção, demonstrando que as “brincadeiras de mau gosto” e “agressões verbais” foram as que tiveram maior ênfase, com 79,4% e 18,1%, respectivamente, e agressão física (7,5%), discriminação (10,0%) de vandalismo (1,9%) (GRÁFICO 1). Vale salientar que estamos relatando casos de violência dentro do ambiente escolar, por mais que alguns percentuais não sejam tão expressivos, a comunidade escolar deve ficar atenta aos casos, pois o ideal é que não ocorra nenhuma forma de agressão ou opressão entre alunos. Os dados encontrados no presente estudo corroboram

com a pesquisa desenvolvida por Weimer e colaboradores (2014), indicando a maior incidência dos casos de *Bullying* relacionados as agressões verbais e brincadeiras de mau gosto. Os autores relatam a importância do desenvolvimento de ações educacionais que propiciem a conscientização e o debate acerca do tema, não só na disciplina de educação física, já que estes eventos podem ocorrer nos diversos espaços escolares e durante as aulas dos demais componentes curriculares que compõem a educação básica, bem como, a importância do desenvolvimento de mecanismos que identifique os principais fatores que promovem tal violência dentro da escola.

GRÁFICO 02 – Ocorrência de casos de violência nas aulas de Educação Física

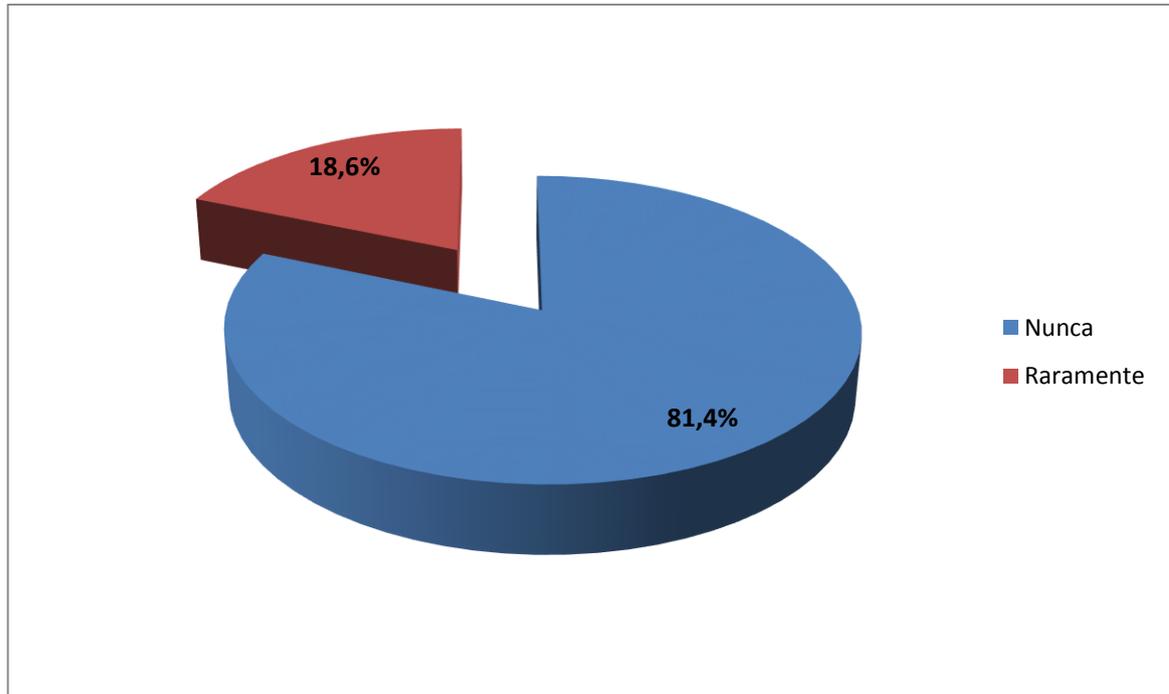


Fonte: autoria própria.

Conforme demonstra o Gráfico 02, sobre a ocorrência de casos de violência nas aulas de Educação Física, 73,7% da amostra não os identificam, 24,4% dizem que acontece raramente, e 1,9% que acontecem muitas vezes. Embora no gráfico anterior 79,4% dos estudantes tenham respondido que eram vítimas de brincadeiras de mau gosto, quando questionados sobre casos de violência nas aulas de educação física esse número quase que se equipara aos que nunca identificaram casos de violências no ambiente escolar, demonstrando assim que a incidência de casos de violência ocorre em todo o contexto escolar e não somente em uma disciplina em específico. No estudo realizado por Borba (2011), em escolas públicas e particulares em um município do Distrito Federal, os resultados obtidos neste fator não

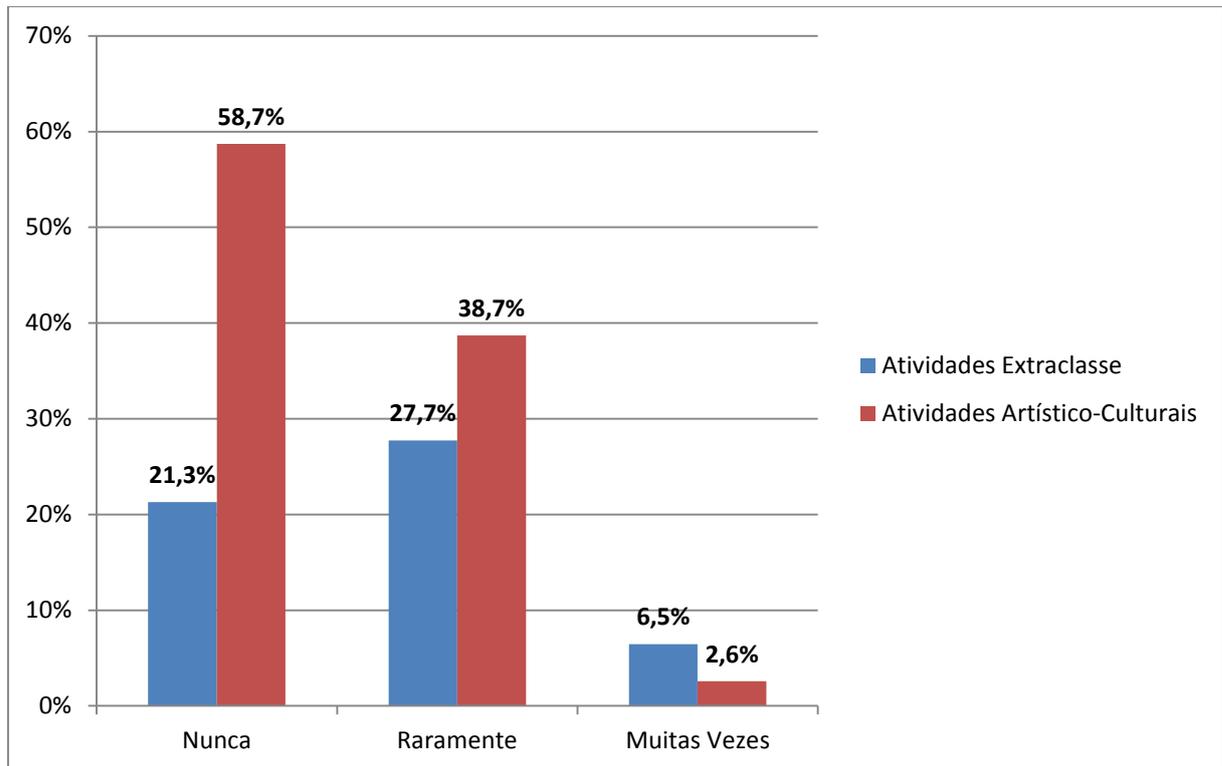
diferenciam dos obtidos no presente estudo, em que a maioria da amostra relata que a atribuição dos casos de violência na escola não estão atribuídas as aulas de Educação Física.

GRÁFICO 3 – Frequência de discriminação por parte dos colegas na aula de Educação Física.



Fonte: autoria própria.

O gráfico acima, sobre a ocorrência de algum tipo de violência ou discriminação nas aulas de Educação Física, identifica-se que 81,4% dos alunos da amostra relatam não ter sofrido violência e 18,6% responderam raramente. Estes dados quando comparados a outros estudos, demonstram que nas características da população estudada na presente pesquisa não são propícia a maior incidência de violência nas aulas de educação física, já que no estudo realizado por Weimer e Moreira (2014), somente 47% da amostra responderam que nunca presenciaram casos de violência, no entanto, cerca de 45% responderam algumas vezes e 4% muitas vezes e 2% sempre. Para os autores, o planejamento e desenvolvimento das aulas de educação física devem levar em consideração o risco de propiciar novos casos de *Bullying*, principalmente tentando minimizar a competitividade excessiva, o conflito entre pares e buscando despertar o respeito às regras e as diferenças existentes. O que podemos observar é que escolas da zona rural estão apresentando resultados um pouco mais positivos que as escolas da zona urbana, o ambiente pode está influenciando nos resultados.

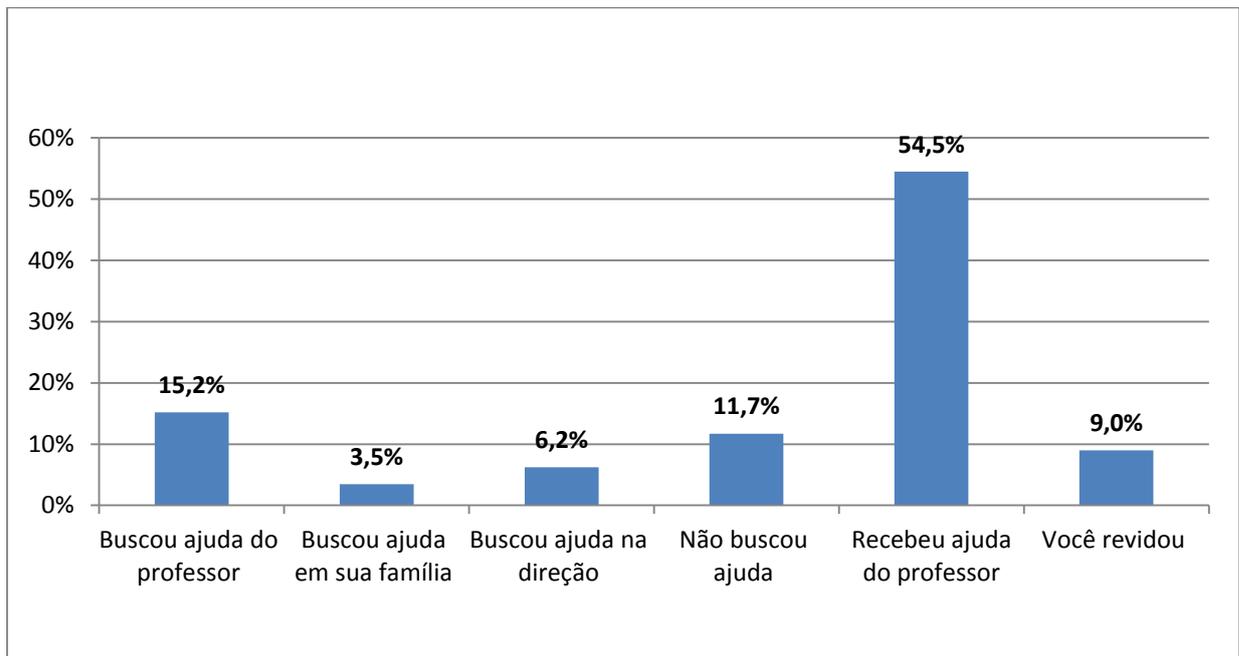
GRÁFICO 4- Desenvolvimento de atividades extraclasse ofertadas pela escola.

Fonte: autoria própria.

De acordo com o Gráfico 4, os alunos foram questionados sobre o oferecimento de atividades extraclasse, como jogos, passeios a museus e teatros, capoeira, dança, e esportes em horário contrário à aula, de acordo com 58,7% dos entrevistados as escolas nunca oferecem atividades artístico-culturais, 38,7% afirmaram que raramente são oferecidas e apenas 2,6% afirmam que atividades culturais são oferecidas muitas vezes. Quando a alternativa se referia a atividades extraclasse ligadas aos esportes 21,3% afirmaram que a escola nunca oferece, 27,7% marcaram raramente e 6,5% afirmaram muitas vezes. Quando se diz que é necessário formar o cidadão na sua integridade, as instituições de ensino precisam entender que promover atividades extras complementam o trabalho da escola e auxilia na formação integral do estudante, o lazer desenvolve competências que por vezes o trabalho de sala de aula não consegue e podem auxiliar a minimizar os casos de violência na escola.

O lúdico e o lazer são os instrumentos sugeridos por (BARROS, CARVALHO e PEREIRA, 2009 apud Vianna et al. 2015) para o desenvolvimento de competências sociais que contribuam na prevenção de brigas, conflitos e confusões no ambiente escolar. Segundo (FAJARDO e colaboradores, 2006 apud VIANNA et al. 2015) a análise do contexto sociocultural dos educandos é essencial no planejamento da intervenção pedagógica com foco na diminuição da violência escolar.

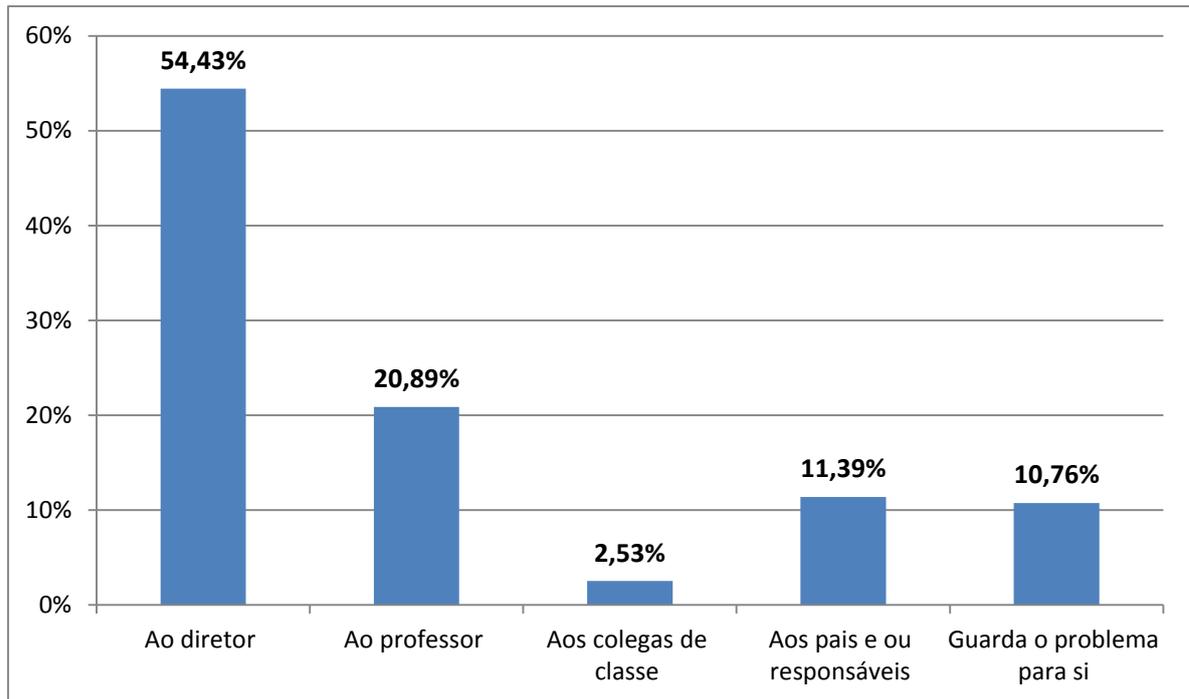
GRÁFICO 5 – Reação dos estudantes quando foi vítima de violência nas aulas de Educação Física.



Fonte: autoria própria.

Mesmo sendo poucos os que responderam que já foram vítimas de violência e discriminação nas aulas de Educação Física, 54,5% afirmaram receber ajuda do professor, 6,2% buscou ajuda na direção, 9,0% revidou, 15,2% buscou ajuda do professor, 3,55% buscou ajuda da família e 11,7% não buscou ajuda (GRÁFICO 05). A diferença em buscar ajuda e receber ajuda do professor, depende do fator de atenção do professor a tudo que ocorre em suas aulas e realizar intervenções na tentativa de coibir qualquer ato de violência, sem que seja necessário o estudante solicitar sua ajuda, o professor precisa ter esse olhar observador e ajudar sempre.

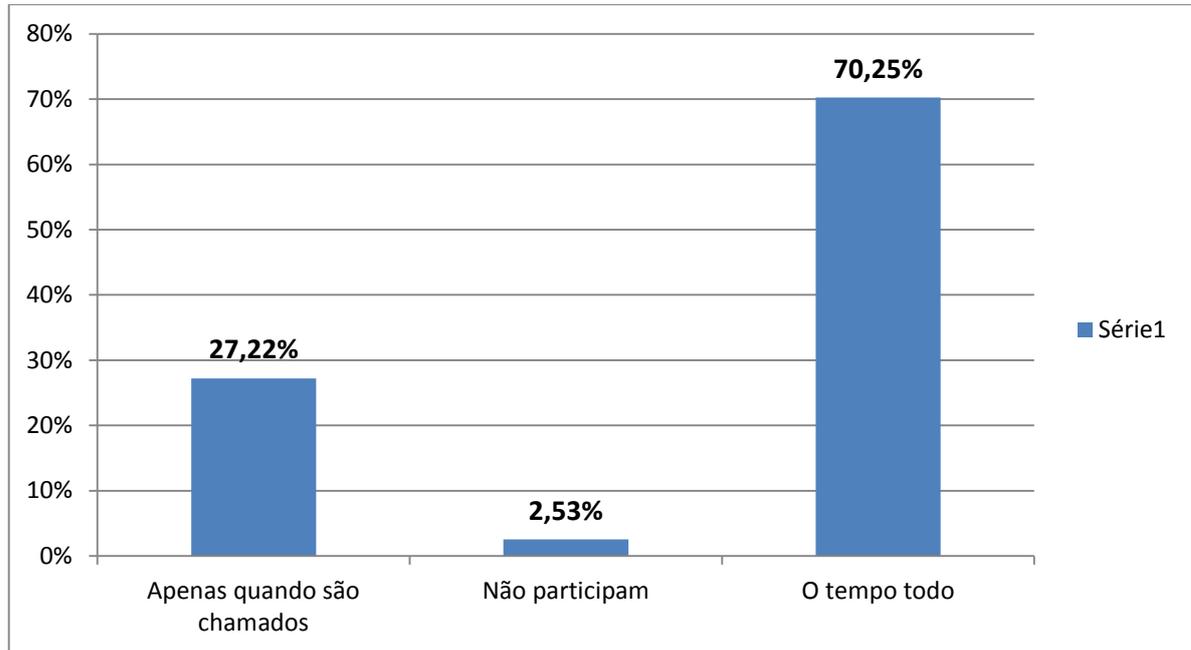
Na hora de resolver problemas a maioria da amostra 54,43% busca ajuda do diretor, 20,89% procuram o professor, 11,39% recorrem aos pais, um percentual de 10,76% guardam o problema para si e 2,53% recorrem aos colegas de sala. Vale salientar que a questão abrange a escola no todo, não especificou espaços. É importante observar o percentual que buscam ajuda dos pais, (11,39%), o que traz inquietações a respeito do papel dos pais na formação desses escolares (GRÁFICO 05).

GRÁFICO 6- Forma de resolução de problemas dos estudantes dentro da escola.

Fonte: autoria própria.

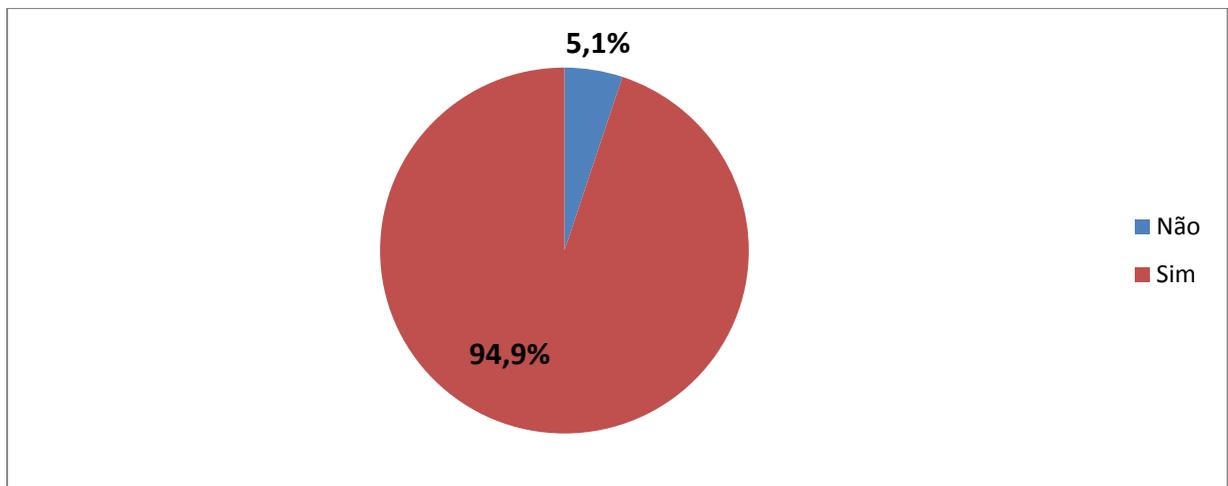
Borba (2011), em seu estudo comparando a escola pública e a particular, identificou diferença nas respostas entre os alunos, na escola pública apenas 35% dos alunos responderam que recorrem ao diretor ou professor e 30% deles guardam o problema para si, demonstrando insegurança e falta de confiança na atitude e ajuda dos integrantes do ensino. Já na escola particular, 55% dos alunos tem a confiança e segurança de recorrer ao diretor ou professor da escola para buscar ajuda, 25% recorreram a colegas de sala ou aos pais, e apenas 20% guardaram o problema para si. Correlacionando os dados dos dois estudos, observamos que a maioria dos estudantes nos dois estudos buscam ajuda do diretor tentando resolver o problema dentro do ambiente escolar através de acesso à hierarquias e a pessoas de confiança.

No fator de participação dos pais na vida escolar dos filhos, foi verificado que 70,25% da amostra participam ativamente, o tempo todo, 27,22% apenas quando são chamados e 2,53% ainda relatam que os pais não participam. Em um estudo comparativo realizado na cidade de Recanto das Emas/DF, essa questão foi colocada para alunos de uma escola pública e outra particular, a diferença nos níveis de participação dos pais na vida escolar é bem expressiva entre as duas instituições, na escola pública foi verificado que apenas 45% da amostra participam ativamente, o tempo todo, 5% ainda relatam que os pais não participam. Já na amostra da escola particular 90% dos pais participam o tempo todo da vida escolar dos filhos e nenhum destes respondeu que seus pais não participam.

GRÁFICO 7- Participação dos pais na vida escolar dos estudantes.

Fonte: autoria própria.

A primeira educação inicia em casa, Borba (2011) afirma que os principais agentes são os pais que ocupam um espaço dentro do ambiente familiar e demonstram aos filhos seu espaço dentro desse ambiente. O trabalho conjunto entre a escola e a família é muito importante para que a criança se sinta segura, sabendo que tem pessoas que cuidam dela. A participação assídua dos responsáveis no ambiente escolar, além de passar essa segurança para a criança, estreita o vínculo criado entre pais e filhos facilitando o diálogo e mostrando interesse pelas conquistas escolares dos filhos.

GRÁFICO 8- Forma de relacionamento dos alunos com o professor de Educação Física.

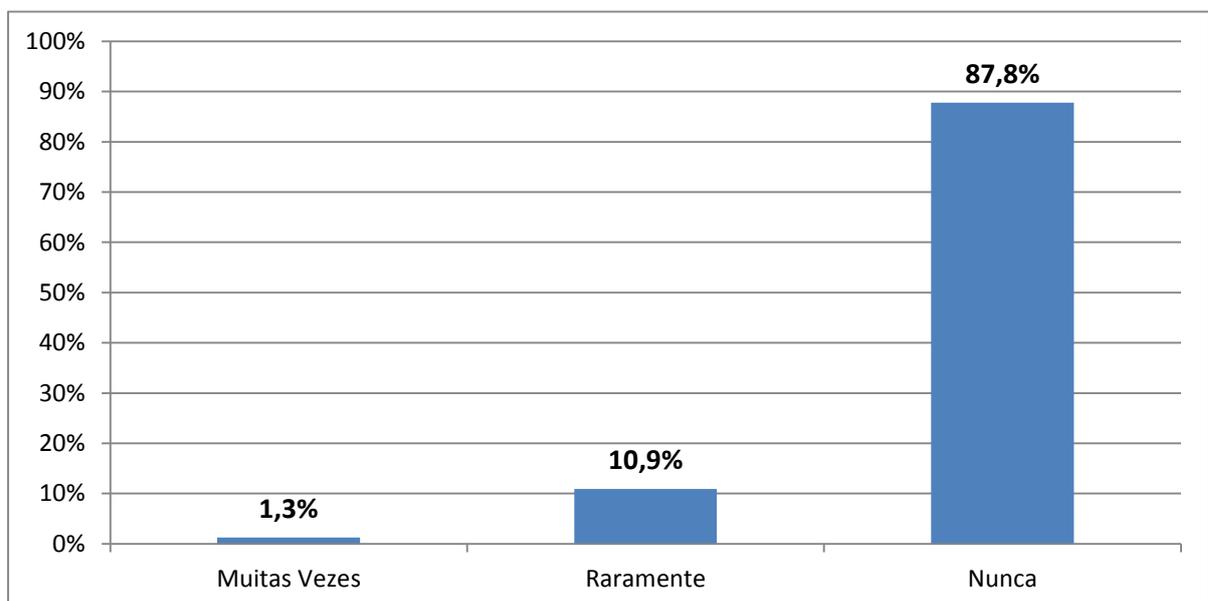
Fonte: autoria própria.

Na intenção de identificar problemas com a violência nas aulas de Educação Física, foi questionado sobre a forma de relacionamento com o professor de Educação Física na escola. Responderam que essa relação é sempre boa 94,9% dos entrevistados, 5,1% responderam que não, esse percentual pode estar ligado aos escolares que não gostam das aulas ou até mesmo nem frequentam as aulas.

A educação física, no sentido dos fins da educação nacional, deve ser entendida como um disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, calcada num processo de socialização de valores sociais, morais, éticos e estéticos que consubstancia princípios humanistas e democráticos (RESENDE et. al, 1997).O que por sua vez aparece como a preferida da grande maioria dos alunos, sendo assim o professor também se torna o mais acessível facilitando e fortalecendo a relação entre os alunos resultando nestes números.

Os resultados obtidos por Borba (2011) comparando as escolas públicas e privadas mostram um resultado preocupante quando questionados sobre a relação com o professor de Educação Física, na escola pública 20% relatam que é boa, 70% mais ou menos e 10% não é boa. Na escola particular 60% relatam que é boa, 35% mais ou menos e 5% não é boa. Levando em consideração estes resultados do estudo e correlacionando com os obtidos nesta pesquisa pode-se afirmar que as escolas da região de São Gonçalo, possuem um ambiente agradável, no qual professores de Educação Física tem exercido com maestria o papel de educador, favorecendo o desenvolvimento de relações saudáveis entre professor e aluno e entre todos os envolvidos na aula.

GRÁFICO 9- Ocorrência de atos de violência no percurso ou nos arredores da escola



Fonte: autoria própria.

Sobre atos de violência ocorridos no percurso ou nos arredores da escola 1,3% da amostra disse ocorrer muitas vezes, 10,9% afirmaram ocorrer raramente, 87,8% nunca foram vítimas de violência fora da escola. Vale ressaltar que todas as escolas envolvidas na pesquisa são localizadas na zona rural, o que pode influenciar a ausência de violência nos arredores das escolas. No Gráfico 01 mostra que nestas escolas o percentual que afirma ter sofrido agressões no ambiente escolar passa dos 70% da amostra. Diante desses resultados pode-se afirmar que a violência dentro dessas escolas não reflete fora delas, visto que uma minoria da amostra afirma ter ocorrido casos de violência nos arredores ou percurso da escola. Fante (2005) afirma que a ocorrência do *Bullying* acontece em todas as escolas, e sua presença ocorre independentemente do turno escolar, área de localização (urbana ou rural), tamanho da escola ou da cidade, série cursada e natureza da escola (pública ou privada). Diante dessa citação observa-se que os resultados obtidos neste estudo não fogem a realidade do fenômeno *Bullying* no país, quando comparados a outros estudos.

CONCLUSÃO

O estudo apresentado responde aos objetivos da pesquisa que tinha como foco principal avaliar a existência e frequência de casos de Bullying dentro do ambiente escolar e sua relação com aulas de educação física, identificar os casos e avaliar a qualidade do ambiente escolar. Os poucos casos relatados não estavam relacionados as aulas de educação física, podendo ser justificado pela boa relação existente entre os alunos e os professores desta disciplina. Apesar dos casos de violências existentes terem apresentados baixos índices, estes devem ser levados em consideração para evitar que se propague e surjam novas vítimas. O baixo nível apresentado pode ser advindo de ações que as escolas venham desenvolvendo no sentido de prevenir e combater o fenômeno, ou está ligado ao fato da amostra não ter envolvido todos estudantes das instituições.

Apesar das ações governamentais já desenvolvidas, se faz necessário e urgente oferecer as instituições de ensino um suporte no sentido de apoio social e psicológico, para tanto é indicado a estruturação de redes de atenção, em que a escola seja uma parte. As redes precisam funcionar, instituições de saúde, de cultura, lazer e órgãos da justiça devem trabalhar nesse sentido, de auxiliar na educação oferecendo o apoio necessário a gestão escolar, aos professores e aos estudantes, no desenvolvimento de ações mais efetivas no combate do *Bullying* e no suporte as vítimas.

Sugere-se, portanto, a necessidade de uma pesquisa qualitativa que verifique os motivos e contexto das agressões, compreendendo o fenômeno ligado a alunos, pais, professores e gestão, a fim de subsidiar com métodos e mecanismos eficazes no combate ao *Bullying* no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam et al. **Violências nas escolas**. Versão resumida. Brasília: UNESCO, REDE PITAGÓRAS, 2003.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. Projeto de **Lei nº 257/2011**. Institui o Dia e a Semana Estadual de Prevenção e Combate ao Bullying. <http://www.al.pb.leg.br/espaco-docidadao/datas-comemorativas>. Acesso em : 07 mar 2017.
- BITTAR, I. G. L.; et al. Efeitos de um programa de jogos pré-desportivos nos aspectos psicobiológicos de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2013.
- BOMFIM, D. L. et al. Ocorrência de bullying nas aulas de educação física em uma escola do distrito federal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 272550, abr./jun. 2012.
- BORBA, K, M. **A importância da Educação Física no combate ao bullying no ambiente escolar**. Universidade Católica de Brasília – UCB. Brasília, DF, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Lei nº 13.185**, 05 de novembro de 2015. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm . Acesso em 05 mar. 2016.
- CUNHA, M.J. **Agressão e vitimização na escola e depressão entre adolescentes: investigando relações**. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009- PUC-PR.
- CUNHA, M. J.; WEBER, D. N. L. **Bullying escolar e estilos parentais**. In: STARLING, R. R. (Org.). Sobre cognição e comportamento. Santo André: ESETec Editores Associados, 2007.
- CHALITA, G. **Pedagogia da Amizade – Bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores**. São Paulo, Gente. 2008.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física na escola. In. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64– 79, 2008.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying**. São Paulo:Atlas, 2005.
- FRICK, L. T. **Estratégias de prevenção e contenção do bullying nas escolas: as propostas governamentais e de pesquisa no Brasil e na Espanha**. 2016, 272f. Tese (Doutorado em educação) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente. 2016.

KNAFO, A., & SCHWARTZ, S. H. (2003). **Parenting and adolescents' accuracy in perceiving.**

LIMA, D. A. **DORES DE SER ADOLESCENTES: Relação de dominação e violência entre estudantes.** 2010, 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. DF, 2010.

NEDH-GEDI-SEEPB, **Projeto de Prevenção e Intervenção ao Bullying: “Respeito é bom, bullying é crime!** ,Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1DmIayx9kO5WLMCfz1chKyme8N6xCs2FJ3sFTDtFIdZ4/edit>. Acesso em: 07 mar 2017.

OLIVEIRA. J. G. SILVA, J.S, GUILHERME,C.C.F, BRIGATTI, M. E. .Bullying nas aulas de educação física: análise de casos sob a ótica docente. **Revista Científica da FHO UNIARARAS** v. 1, n. 1/2013.

PEREIRA, J. P. **O bullying nas aulas de educação física e o papel do professor de educação física.** Buriti – MG, 2014.

RAMALHO, M.S.S; VIDERES, P.M. Bullying: violência escolar deve ser combatida. **In: Cartilha Pedagógica do Professor.** 2016.

Resende, H. G. et alii (1997). Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino/aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. **Revista Perspectivas em Educação Física Escolar.** Niterói: EDUFF, 1(1): p. 26-35.

Revista Nova Escola. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>>. Acesso em: 10 nov 2016.

Veja Online. Homem invade escola e abre fogo contra alunos. 07/04/2011. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/rio-homem-invade-escola-e-abre-fogo-contr-alunos>. Acesso em: 01 jun 2017

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA. **Governo do Estado e Ministério Público lançam plano de ação contra o bullying.** 13 de maio de 2016.

Disponível em : <http://paraiba.pb.gov.br/governo-do-estado-e-ministerio-publico-lancam-plano-de-acao-contr-o-bullying/>. Acesso em: 07 mar 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23º ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Principium, 2015.

SILVA, Ricardo Azevedo da et al . **Bullying and associated factors in adolescents aged 11 to 15 years.** Trends Psychiatry Psychother., Porto Alegre , v. 34, n. 1, p. 19-24, 2012 .

SOUSA, H. N; MENDES, D. S. D; JORGE, M. C; et. al. **BULLYING: novo desafio para as escolas.** In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA- MA. 23 a 26 de agosto de 2011.

SOUZA, L. O. S, BAPTISTA, T.J.R. Educação física e bullying: aproximações e distanciamentos no cotidiano escolar. **Revista Movimenta**. ISSN:1984-4298 2016; 9(2):266-283.

SCHERIBER, M. D.; SCOPEL, E. J.; ANDEADE, A. A abordagem holística no contexto da agressividade de crianças em educação física. **Lectura, Educación Física y Deportes**, v.86, 2005

VIANNA, J.A. SOUZA, S. M. REIS, K.P. **Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro*, v. 23, n. 86, p. 73-93, jan./mar. 2015.

XAVIER, Débora Bianca. **Violência nas escolas, qual o papel da gestão?**. 2006.

WEIMER, W. R; MOREIRA, E.C. Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 36, n. 1, p. 257-274, Mar. 2014.

ANEXO A – Questionário Sobre *Bullying* na escola e nas aulas de educação física

CÓDIGO



Projeto Saúde na/da Escola

Questionário sobre *Bullying*

No momento você:

- Só estuda ()
Estuda e Trabalha ()
Estuda e faz estágio ()

Há quanto tempo você estuda nessa escola?

- Há menos de um ano ()
Entre um e dois anos ()
Três anos ou mais ()

Você mora com:

- Pai ()
Mãe ()
Pai e Mãe ()
Tios/Avós ()
Amigos/Outros ()

Seus pais participam de sua vida escolar?

- O tempo todo ()
Apenas quando são chamados ()
Não participam ()

Quando você tem algum tipo de problema dentro da escola, a quem você recorre?

- Ao diretor ()
Ao professor ()
Aos pais e, ou responsáveis ()
Aos colegas de classe ()
Guarda o problema para si ()

Se sim, essa violência é manifestada de que forma? (Marque quantas forem necessárias)

- Ameaças ()
Agressão Verbal ()
Agressão Física/brigas ()
Discriminação ()
Atos de vandalismo ()
Brincadeiras de mau gosto ()

Quando foi vítima de violência nas aulas de Educação Física, você:

- Recebeu ajuda do professor ()
Buscou ajuda na direção ()
Buscou ajuda do professor ()
Buscou ajuda em sua família ()
Não buscou ajuda ()
Você revidou ()

	Sim	Não	Muitas vezes	Nunca	Raramente
O ambiente de sua escola é muito agradável:					
A escola oferece:					
<i>Atividades extraclasses (jogos, visitas a museus e teatro)</i>					
<i>Atividades artístico-culturais (capoeira, dança e pintura)</i>					
<i>Outras atividades ou esportes em horário contrário à aula</i>					
Sua relação com o professor de Ed. Física é boa?					
Acontecem casos de violência na aula de educação Física?					
Você já foi vítima de algum tipo de violência ou discriminação nas aulas de Educação Física?					
Você já sofreu algum tipo de discriminação por parte dos colegas na aula de Educação Física?					
Você já sofreu algum tipo de discriminação por parte do professor nas aulas de Educação Física?					
Você já foi vítima de violência no percurso ou nos arredores da escola?					

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome do aluno: _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Senhores pais/responsáveis,

Os alunos da _____ estão sendo convidados a participarem da pesquisa “Saúde na ou da escola?” realizada pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB e que tem como pesquisador responsável o professor Richardson Correia Marinheiro.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de entrevista, avaliação antropométrica e preenchimento de questionários, as características e perfis socioeconômico, antropométricos, demográficos, biopsicossociais, qualidade de vida e estado de saúde dos escolares da rede rural do município de Sousa/PB. Esta pesquisa não trará nenhum risco a saúde do seu filho, mas como em toda intervenção através de entrevista, o avaliado poderá ter constrangimento pela perguntas que compõem os questionários.

Salientamos que a participação do seu filho é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento ele poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (IFPB-Campus Sousa e Escola Estevam Marinho).

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para o professor Richardson Correia Marinheiro, através dos números: (83) 99964-4147 e 3556-1029 ramal: 243, Email: richardson.marinheiro@gmail.com.

Os dados que seu filho irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se o seu filho tiver algum gasto por sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83) 3612-1226, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Professor Richardson Correia Marinheiro.

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos e desconfortos, bem como os benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____, abaixo assinado, autorizo a participação do meu filho na pesquisa “Saúde na ou da escola?”.

Sousa, 14 de novembro de 2016.

Richardson Correia Marinheiro
(Coordenador da Pesquisa)

Pai/Responsável

Impressão
datiloscópica do
participante